



## **PROJECTO EDUCATIVO**

**2007/2008 a 2009/2010**

## ÍNDICE

	<b>PAG.</b>
<b>1 – INTRODUÇÃO .....</b>	<b>2</b>
<b>2 – CONTEXTUALIZAÇÃO CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DO MEIO.....</b>	<b>3</b>
<b>3 – VISÃO E MISSÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>4 – OPÇÕES ESTRATÉGICAS.....</b>	<b>12</b>
<b>5 – METAS E INDICADORES.....</b>	<b>20</b>
<b>6 – PROGRAMAS .....</b>	<b>22</b>
<b>7 – IMPLEMENTAÇÃO , GESTÃO E AVALIAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO.....</b>	<b>25</b>

### ANEXO

## 1 - INTRODUÇÃO

O presente PROJECTO **EDUCATIVO** é o resultado do processo de revisão efectuada ao anterior projecto, em vigor desde 2001, e agora ajustado às alterações das características ambientais e arquitectónicas da Escola, às componentes humanas e curriculares e à necessidade de considerar efectiva a modalidade do ensino do 3º Ciclo do Ensino Básico.

Mas como factor descritivo a manter, o Projecto Educativo deverá ser um dos instrumentos do processo de autonomia , sendo entendido como um *"documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos , no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa."*

Pretende-se com este projecto dar um cunho de continuidade às diferentes acções e projectos que têm vindo a ser implementados com sucesso nesta Escola, bem como enquadrar aqueles que venham a ser propostos e concretizados, por forma a que sejam coerentes com as finalidades essenciais definidas e orientando-os no sentido de, pouco a pouco, se estabelecer e clarificar a imagem conceptual da Escola, dignificando o trabalho de todos quantos nela trabalham e estudam.

## **2 – CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DO MEIO**

Pretende-se neste capítulo fazer uma breve caracterização da Escola e do seu meio envolvente, diagnosticando aspectos positivos e oportunidades de melhoria, por forma a que as estratégias a propor possam de alguma forma melhorar o desempenho e a qualidade do acto educativo.

### **2.1 - BREVE CARACTERIZAÇÃO SOCIO-ECONÓMICA DO CONCELHO DE LAGOS**

A geografia física do território de Lagos é constituída por três zonas bem distintas: o Litoral, o Barrocal e a Serra.

Administrativamente o Concelho está dividido em seis freguesias: 2 urbanas - Santa Maria e São Sebastião - e 4 rurais: Barão de São João, Luz, Odiáxere e Bensafrim, a zona mais tipicamente rural do Concelho.

A área total do Concelho é de cerca de 21.500 ha, tendo uma população total que ronda os 27.000 habitantes, segundo as projecções incluídas na Carta Educativa do concelho de Lagos.

Das actividades económicas tradicionais, agricultura, pesca e indústria conserveira, as duas primeiras encontram-se muito reduzidas e a última desapareceu.

A partir dos anos 60, com o desenvolvimento do turismo, o sector terciário sofreu grande alteração, ocupando actualmente a maior parte da população activa.

Também nos últimos anos a construção civil, impulsionada pelo turismo, tem acompanhado o crescimento do sector, ocupando cerca de 20% da população activa.

Quanto à população em idade escolar, as projecções constantes na Carta Educativa, para 2007, apontam para cerca de 942 alunos no 3º ciclo e de 1.222 no secundário.

### **2.2 - CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA**

#### **2.2.1 - Breve resumo histórico**

Esta Escola tem já uma longa história e uma idade considerável, pois o seu nascimento remonta ao ano de 1884, ano, aliás, crucial para o desenvolvimento do ensino industrial em Portugal.

Foi graças a um decreto de 3 de Janeiro de 1884, tornado executório pelo regulamento de 6 de Maio seguinte, que se instituiu a cadeira de Desenho

Industrial na então vila de Torres Novas, criando-se, para o efeito, uma Escola de Desenho Industrial, baptizada com o nome «Vitorino Damásio» (nome de ilustre militar e matemático do período liberal).

Duas décadas após a sua fundação, por decreto de 4 de Julho de 1905, a Escola de Vitorino Damásio foi transferida de Torres Novas para a cidade de Lagos, o que se ficou a dever, eventualmente, à sua indústria conserveira progressiva e à existência de uma considerável classe trabalhadora, já que à criação das escolas de «Artes e Ofícios» estava subjacente a intenção de «habilitar o homem português para a prática das Artes Industriais». No entanto, tudo leva a crer que a verdadeira razão da vinda desta escola para Lagos se ficou a dever ao Dr. Joaquim Tello, natural desta cidade e, na altura, director da Repartição do Ensino Industrial e Comercial.

A Escola Vitorino Damásio ficou provisoriamente instalada no «Convento das Freiras», tendo-se verificado a abertura das aulas no dia 3 de Novembro de 1905, com duas turmas do 1º ano de Desenho Geral, em regime nocturno, visto a maioria dos alunos serem operários. A sua instalação neste edifício, inicialmente provisória, tornar-se-ia definitiva, até aos nossos dias.

Uma ordem de serviço de 11 de Setembro de 1919, emanada da Direcção Geral do Ensino Industrial e Comercial, informa que a Escola de Desenho Industrial Vitorino Damásio passará doravante a chamar-se Escola de Carpintaria e Trabalhos Femininos Vitorino Damásio.

Em 24 de Outubro de 1930, uma outra ordem de serviço vinda do Ministério, decide que a Escola de Carpintaria e Trabalhos Femininos Vitorino Damásio passe a chamar-se Escola Industrial de Lagos.

A 18 de Maio de 1936, a direcção da Caixa Escolar decide dar à escola o nome do Dr. Tello, invocando para o efeito o facto de «ter sido um ilustre lacobrigense, antigo Director do Ensino Industrial e Comercial, a quem se deve a colocação da escola na cidade».

Em 1945, são criados os cursos de serralharia e de comércio. É também, neste ano, que a cantina escolar inicia o seu funcionamento.

No ano lectivo de 1948-49, a escola passou a chamar-se Escola Industrial e Comercial de Lagos.

Em 1950, são levadas a cabo as obras relativas à transformação das instalações do Teatro Gil Vicente em ginásio, obra há muito reivindicada e só agora aprovada pela Junta de Construções Escolares. Cinco anos volvidos (1955-56), começaram, finalmente, as obras de remodelação da escola, da inteira responsabilidade da Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário.

Em 9 de Agosto de 1957, o Ministério informa a escola que, no ano lectivo de 1957-58, começará nas novas instalações o curso de Formação de Serralheiro.

No ano lectivo seguinte, começam a funcionar os cursos de Montador Electricista e de Serralheiro.

Em 1963, o Ministério extingue o Curso de Costura e Bordados e cria o Curso de Formação Feminina.

Com a reforma de Veiga Simão, sai em 1973 uma relação das Escolas Secundárias Polivalentes a funcionar no ano lectivo de 1973-74, onde está incluída a Escola de Lagos.

A 8 de Julho de 1974, um plenário de professores, alunos e pessoal não docente, pede ao Ministério a criação dos cursos complementares de Mecanotecnia, Electrotecnia, Construção Civil, Topografia, Contabilidade e Administração.

Em Junho de 1975, a Escola Secundária Polivalente de Lagos passou a Escola Secundária de Lagos, mudando em 1983 para Escola Secundária nº1 de Lagos.

Finalmente, a partir de 2 de Abril de 1987, a escola passa a chamar-se Escola Secundária Gil Eanes.

Com efeito, o Conselho Pedagógico elegeu o nome de Gil Eanes como patrono da escola pelo facto de ter sido um ilustre navegador português do século XV, natural de Lagos, e escudeiro do Infante D. Henrique.

O antigo edifício da Escola Secundária de Gil Eanes situava-se em Lagos, na Rua Cardeal Neto, nº 5, junto ao parque vulgarmente designado por «Parque das Freiras».

No início de Setembro de 2005 a escola transitou para o Vale de Porto de Mós, rua da Escola Gil Eanes, Lagos, onde foi construído um novo edifício, para fazer face ao crescente número de alunos.

### **2.2.2 - Caracterização do novo edifício escolar**

O elemento arquitectónico principal é constituído por um edifício em forma de U, de dois pisos, sendo os Blocos de salas unidos por, no primeiro piso, PBX, Bar, Refeitório e Cozinha e, no segundo, pela Sala de Professores, Auditório, Secretaria e Biblioteca.

O pavilhão desportivo tem uma grande área para a prática de diversas actividades, desportos, uma sala contígua de ginástica, gabinetes, vestiários e bar.

O espaço envolvente é vasto, constituído por recintos para a prática desportiva, pátios, acessos pavimentados e canteiros.

### 2.2.3 – Caracterização dos recursos materiais

Os actuais espaços de trabalho da Escola são os seguintes:

<b>Tipo</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>OBSERVAÇÕES</b>
<b>Gabinete do Conselho Executivo</b>	2	Inclui 1 sala de reuniões
<b>Serviços Administrativos</b>	4	Inclui 1 gabinete para o Chefe dos Serviços e 2 arquivos
<b>Reprografia</b>	1	
<b>Papelaria</b>	1	
<b>Bufete</b>	1	Inclui 1 arrecadação
<b>Refeitório</b>	1	Inclui 1 cozinha, 1 vestiário e 2 arrecadações
<b>Salas de convívio</b>	3	1 Sala de Professores, 1 sala para Pessoal Não Docente e 1 Sala para Alunos
<b>Centro de Recursos/Biblioteca</b>	1	Inclui 2 gabinetes
<b>Gabinete dos Directores de Turma</b>	1	Está dividido em 2 salas
<b>Gabinete dos Serviços de Psicologia e Orientação</b>	2	1 dos gabinetes está afecto à UNIVA
<b>Auditório</b>	1	Com capacidade para 100 lugares
<b>Instalações desportivas</b>	1	1 Pavilhão coberto com recinto de jogos, 1 Ginásio , 4 Balneários, 1 sala de Formação, 1 sala de professores; 2 campos de jogos exteriores
<b>Laboratórios</b>	5	1 laboratório de Física, 1 laboratório de Química, 1 laboratório de Biologia, 1 laboratório de Geologia e 1 laboratório de Electricidade
<b>Oficinas</b>	1	1 Oficina de Electricidade
<b>Salas de Aula Específicas</b>	6	2 de Ciências Naturais, 2 de Informática, 1 de Educação Tecnológica e 1 de Desenho
<b>Sala de Trabalho</b>	2	1 para professores e 1 para Coordenador do Pessoal
<b>Salas de Aula Normais</b>	19	14 grandes, 2 médias e 3 pequenas

**2.2.4 - Levantamento dos recursos humanos** (dados reportados a Dezembro de 2006)

a) A Escola tem actualmente um total de 799 alunos, sendo 627 diurnos e 172 nocturnos.

**ENSINO BÁSICO DIURNO**

Anos	N.º de turmas	N.º de alunos
7º	3	76
8º	4	100
9º	3	82
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>258</b>

**ENSINO SECUNDÁRIO DIURNO**

Anos	N.º de turmas C. Humanísticos	N.º de turmas C. Tecnológicos	N.º de alunos C. Humanísticos	N.º de alunos C. Tecnológicos	TOTAL
10º	5	2	102	35	137
11º	4	2	60	32	92
12º	4	2	83	26	109
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>6</b>	<b>245</b>	<b>93</b>	<b>338</b>

**CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO**

	Nº de turmas	Nº de alunos
Electricista de Instalações (Tipo 3)	1	17
Electricista de Instalações (Formação Complementar)	1	14
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>31</b>

**ENSINO RECORRENTE NOCTURNO**

	Nº de grupos	Nº de alunos
3º CICLO – seuc	3	35
SECUNDÁRIO - seuc	3	112
SECUNDÁRIO - módulos	1 – 10º ano	15
	1 – 11º ano	10
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>172</b>

**b)- Pessoal Docente** ( dados reportados a Dezembro de 2006)

Total	Com Funções lectivas	Sem funções lectivas
92	89	3

**c) - Pessoal não docente** (dados reportados a Dezembro de 2006)

Total	PESSOAL NÃO DOCENTE					
	Técnico	Administrativo	Auxiliar	Psicólogo	Operário	Outros a)
42	0	10	24	0	4	4

a) POC

**2.2.5 - Actividades de complemento curricular e apoio educativo**  
( dados reportados a Dezembro de 2006)

<b>Actividades de Complemento Curricular</b>	
	Desporto Escolar, Clube de Reciclagem, Têxteis e Ambiente, Clube de Leitura, Educação para a Saúde e Feira dos Descobrimientos.
<b>Apoio Educativo</b>	<b>Descrição das actividades</b>
	Aulas de Português para Estrangeiros, Apoio Pedagógico Acrescido, Pedagogia Diferenciada na Sala de Aula, Salas de Estudo, Actividades de Compensação, Programa de Tutoria

**2.2.6 – Resultados escolares** (dados do ano lectivo 2005/2006)

	7º ano	8º ano	9º ano	TOTAL 3º ciclo
<b>Transitaram</b>	79.21	78.21	88.24	81.82
<b>Não transitaram</b>	13.86	12.82	10.59	12.50
<b>Abandonaram/Anularam</b>	6.93	8.97	1.18	5.68
	10º ano	11º ano	12º ano	Total Secundário
<b>Transitaram</b>	80.51	87.00	43.21	72.58
<b>Não transitaram</b>	11.86	10.00	48.15	21.07
<b>Abandonaram/Anularam</b>	7.63	3.00	8.64	6.35

**2.2.7 – Orçamentos disponíveis** (dados reportados ao ano civil de 2006 )

	ORÇAMENTO DE ESTADO	DOTAÇÃO COM COMPENSAÇÃO EM RECEITA
<b>ANO CIVIL DE 2006</b>	<b>86.052,90 €</b>	<b>91.191,39€</b>

**2.3 – SÍNTESE**

O novo edifício da escola permite normalizar o número de turmas dos ciclos diurnos, assim como as actividades e complemento curricular que deverão ser alvo de uma orientação mais específica nos Planos de Actividades, de modo a evitar a intermitência da sua consecução. A Escola no âmbito da sua autonomia poderá estabelecer uma rotina de trabalho criativo, tornando eficazes (ainda que numa base de iniciativa pessoal) projectos que juntem alunos e professores em espaços educativos fora da sala de aula.

Por último, os orçamentos disponíveis têm sido também um factor condicionante da dinâmica educativa, devendo as opções estratégicas a propor apontarem para formas de garantir candidaturas da Escola a programas de financiamento que possam colmatar esta lacuna.

### **3 – VISÃO E MISSÃO**

#### **3.1 – VISÃO**

A Escola Secundária c/ 3º Ciclo do Ensino Básico Gil Eanes identifica-se como uma escola democrática e integradora, regendo-se pelos princípios fundamentais da Lei de Bases do Sistema Educativo, proporcionando aos alunos um conjunto de conhecimentos, competências e atitudes que lhes permitam a criação de um sistema próprio de valores e o desempenho de papéis socialmente úteis.

Compete à Escola, enquanto espaço comunitário que envolve todos os actores que nela interagem, articular-se como contexto local de identidade e cultura próprias, promover a realização e valorização profissional e pessoal desses mesmos actores e mobilizar esforços, no sentido de aumentar a qualidade e eficácia do ensino, quer através do incentivo a modos de aprendizagem mais activos, quer através da facilitação da inovação ou do favorecimento de iniciativas de alunos e professores.

#### **3.2 – MISSÃO**

Tendo em vista os pressupostos enunciados no ponto anterior, deverá ser esta a **MISSÃO** da Escola:

A Escola Secundária c/ 3º CEB Gil Eanes visa promover a formação integral dos alunos, privilegiando as componentes pessoal, social, artística e desportiva, garantindo a qualidade de ensino através de condições adequadas à aprendizagem, bem como o direito a uma justa e efectiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares. Deverá também constituir-se como espaço de partilha de vivências, dialogante e interactivo com os diferentes agentes educativos e o meio envolvente.

## **4- OPÇÕES ESTRATÉGICAS**

A partir da análise das características actuais da Escola e das necessidades sentidas pelos diversos intervenientes, foram elaboradas as grandes opções estratégicas para os próximos três anos, compreendendo as prioridades que deverão orientar o funcionamento da Escola.

Assim, deverão ser consideradas oito grandes opções estratégicas:

- 1- Assumir a coexistência de dois ciclos de ensino(3º Ciclo e Secundário), quer diurno quer nocturno;**
- 2- Incentivar a participação de toda a comunidade educativa no sentido de dinamizar a Escola através do desenvolvimento de actividades curriculares e de complemento curricular mais diversificadas;**
- 3- Promover a formação profissional do pessoal docente e não docente;**
- 4- Promover cursos de formação profissional qualificante, que permitam uma melhor inserção dos jovens na vida activa;**
- 5- Estabelecer relações mais estreitas entre a actividade escolar e a comunidade envolvente;**
- 6- Participar em projectos de cooperação transnacional;**
- 7- Reforçar e otimizar os recursos humanos e materiais;**
- 8- Desenvolver programas de Promoção da Educação para a Saúde numa perspectiva integradora da saúde física, psicológica e social.**

## OPÇÃO ESTRATÉGICA N.º 1

### **ASSUMIR A COEXISTÊNCIA DE DOIS CICLOS DE ENSINO (3º CICLO E SECUNDÁRIO), QUER DIURNO QUER NOCTURNO**

Face à introdução permanente do 3º ciclo do ensino básico, a escola deverá adaptar os recursos humanos e materiais aos dois tipos de ensino. Esta tipologia cria compreensível complexidade organizacional, que exige de toda a comunidade escolar e particularmente do corpo docente um maior esforço no desenvolvimento do seu Projecto Educativo.

Neste âmbito, a escola deverá:

- **Conjugar o cumprimento da escolaridade obrigatória – reduzindo o insucesso escolar – com a preparação para o ensino secundário;**
- **Continuar a diversificar a oferta formativa ao nível do secundário, mantendo os Cursos já em funcionamento e propondo a abertura de novos Cursos Profissionais e de Educação e Formação, em função da procura por parte dos alunos, das condições existentes na escola para o seu funcionamento e das expectativas de empregabilidade.**

A Escola Secundária c/ 3º CEB Gil Eanes de Lagos, fiel à sua forte tradição no ensino nocturno, deverá assumir-se como **a escola de ensino nocturno do Concelho de Lagos.**

Efectivamente, não sendo de ignorar que a escola abriu as suas portas em 1905, única e exclusivamente com duas turmas de ensino nocturno, ao longo dos últimos anos investiu-se muito neste nível de ensino, tendo-se aderido de livre vontade, em 1991/92, à experiência do 3º ciclo do Ensino Recorrente por Unidades Capitalizáveis e, em 1992/93, à experiência do Ensino Secundário.

Assim, **o Ensino Recorrente de nível Secundário constitui uma área de actuação a privilegiar**, tendo em conta a solicitação por parte da comunidade, que procura satisfazer as suas necessidades de formação.

Propõe-se como orientações fundamentais para os cursos nocturnos:

- **Criar Curso EFA (Educação e Formação de Adultos) ao nível do 3º ciclo;**

- **Adequar a Escola às necessidades dos alunos do Ensino Nocturno;**
- **Desenvolver melhores atitudes relativamente aos papéis dos vários protagonistas do processo educativo;**
- **Criar e apoiar mecanismos de informação que permitam aos alunos dos cursos nocturnos um acesso mais fácil e rápido às oportunidades de formação que vão surgindo, não só na Escola como noutros organismos e instituições.**

## **OPÇÃO ESTRATÉGICA N.º 2**

### **INCENTIVAR A PARTICIPAÇÃO DE TODA A COMUNIDADE EDUCATIVA NO SENTIDO DE DINAMIZAR A ESCOLA ATRAVÉS DO DESENVOLVIMENTO DE ACTIVIDADES CURRICULARES E DE COMPLEMENTO CURRICULAR MAIS DIVERSIFICADAS**

A constante evolução do processo de ensino-aprendizagem tem levado ao incremento de dinâmicas de renovação pedagógica.

Aos professores compete contribuir para o incremento dessas dinâmicas.

Aos Encarregados de Educação atribui-se um papel cada vez mais interveniente na vida da escola, pelo que se deve tentar encontrar mecanismos que implementem o seu envolvimento no processo educativo.

Os alunos devem participar activamente na dinamização da vida escolar, sendo importante encontrar formas de motivação que lhes permitam uma maior identificação com a Escola.

As áreas de actuação prioritária a desenvolver pela Escola deverão ser as seguintes:

- **Privilegiar as áreas curriculares de forma a criar cidadãos unidos de múltiplos saberes que lhes facilitem o acesso ao prosseguimento de estudos ou ao mercado de trabalho;**
- **Incentivar os Pais e Encarregados de Educação a uma participação mais regular na promoção e desenvolvimento das actividades escolares, propondo acções de sensibilização e formação para um melhor acompanhamento e compreensão do percurso dos seus educandos;**

- **Apelar a uma maior participação e intervenção dos auxiliares de acção educativa no conjunto das actividades a planificar e desenvolver;**
- **Possibilitar e criar condições para a participação da Associação de Estudantes no processo de dinamização da Escola;**
- **Possibilitar a ocupação dos tempos livres dos alunos através de actividades de complemento curricular, proporcionando a satisfação das suas necessidades e uma maior motivação para as actividades curriculares;**
- **Reforçar o papel dos Serviços Especializados de Apoio Educativo, na medida em que estes contribuem para responder à diversidade das necessidades educativas;**
- **Dinamizar a componente curricular do Ensino nocturno, nomeadamente a Biblioteca, promovendo ainda actividades não lectivas, em função das necessidades específicas deste sistema de ensino.**

### **OPÇÃO ESTRATÉGICA N.º 3**

#### **PROMOVER A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE**

A necessidade estratégica de aumentar o envolvimento de toda a comunidade escolar na implementação do Projecto Educativo terá de ser acompanhada por modelos de formação centrados na Escola.

Assim, deverão ser considerados prioritários os seguintes objectivos:

- **Cooperar com o Centro de Formação Dr. Rui Grácio na inventariação das necessidades de formação do pessoal docente e não docente;**
- **Envolver o pessoal docente e não docente na concepção e planificação dos programas de formação;**
- **Potencializar os projectos pedagógicos em curso na Escola, através do acesso a modalidades diversificadas de formação contínua mais centradas na Escola.**

#### **OPÇÃO ESTRATÉGICA N.º 4**

### **PROMOVER CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL QUALIFICANTE QUE PERMITAM UMA MELHOR INSERÇÃO DOS JOVENS NA VIDA ACTIVA**

Tendo em conta que existe uma necessidade urgente em flexibilizar as ofertas curriculares, criando opções formativas adequadas às particularidades do público jovem, nomeadamente no que se refere à conclusão com sucesso da escolaridade obrigatória, que lhes possibilite uma formação profissional qualificante, facilitadora do acesso ao mundo do trabalho, a Escola Secundária c/ 3º CEB Gil Eanes deverá :

- **Promover Cursos de Educação e Formação , ao nível do 3º ciclo, com o duplo objectivo de contribuir para a redução do insucesso escolar, assegurando o cumprimento da escolaridade obrigatória de nove anos e proporcionando uma formação profissional qualificante de nível 2.**
- **Promover Cursos de Educação e Formação de nível Secundário, com o objectivo de proporcionar aos jovens uma qualificação profissional de nível 3, que lhes permita entrar no mundo do trabalho, bem como a conclusão do 12º ano de escolaridade.**
- **Promover Cursos Profissionais de nível Secundário.**
- **Candidatar-se a Programas de Desenvolvimento Educativo, por forma a garantir linhas de financiamento que possibilitem o funcionamento destes cursos.**

#### **OPÇÃO ESTRATÉGICA N.º 5**

### **ESTABELECEMOS RELAÇÕES MAIS ESTREITAS ENTRE A ACTIVIDADE ESCOLAR E A COMUNIDADE ENVOLVENTE**

A Escola deverá ser, na medida do possível, um espaço aberto, dialogante e interactivo com o meio envolvente, devendo criar-se mecanismos e meios que permitam uma maior e mais consistente ligação entre os dois.

Assim, deverão ser objectivos desta opção estratégica os seguintes:

- **Elaborar e concretizar projectos de intervenção da Escola no meio, explorando as oportunidades proporcionadas e divulgando a acção da Escola;**
- **Estabelecer contactos regulares com Instituições, Associações, Clubes e outras entidades que se mostrem mais abertas à colaboração e ao intercâmbio com a Escola;**
- **Estabelecer protocolos de colaboração com empresas do meio, no sentido de proporcionar aos alunos estágios de formação profissional que lhes facilitem a sua futura integração no mercado de trabalho;**
- **Incentivar a comunidade envolvente à participação na vida interna da Escola.**

## **OPÇÃO ESTRATÉGICA N.º 6**

### **PARTICIPAR EM PROJECTOS DE COOPERAÇÃO TRANSNACIONAL**

A cooperação europeia, abrangendo um vasto leque de instituições de educação, tornou-se uma realidade só possível com o aparecimento em Março de 1995 do programa comunitário SOCRATES .

O objectivo deste programa é o de **melhorar a qualidade da educação de crianças, jovens e adultos** através do fortalecimento da cooperação europeia e de um acesso mais fácil às possibilidades de ensino em toda a Europa.

O abrir de novas perspectivas aos estudantes de todas as idades, relativamente à dimensão europeia das matérias que estudam, conjugado com a hipótese de aumentar as oportunidades de experiência profissional noutros países europeus, deverá ser um objectivo a alcançar pelos jovens estudantes da Escola Secundária Gil Eanes.

Assim, para atingir estas metas, deverá a Escola:

- **Criar parcerias com escolas de outros países europeus, com vista ao desenvolvimento de temas de interesse comum, no âmbito de um Projecto Educativo Europeu;**
- **Criar projectos de intercâmbio, que contribuam para um aumento da motivação e da capacidade de comunicação dos jovens em línguas estrangeiras;**

- **Candidatar-se ao apoio financeiro do programa SOCRATES, por forma a levar a cabo as iniciativas propostas.**

## **OPÇÃO ESTRATÉGICA N.º 7**

### **REFORÇAR E OPTIMIZAR OS RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS**

Os recursos humanos e materiais de que a escola actualmente dispõe proporcionam aos alunos uma boa qualidade de ensino e tornam a acção educativa mais facilitada do que há alguns anos atrás.

Numa perspectiva de otimizar os recursos existentes e reforçar a sua utilização na consecução dos objectivos pedagógicos que se pretende atingir, deverá a Escola:

- **Reconhecer o mérito e o esforço;**
- **Rentabilizar os recursos existentes, orientando-os prioritariamente para as actividades curriculares;**
- **Promover a partilha de experiências e o trabalho cooperativo entre os professores;**
- **Adquirir mais e melhores equipamentos a fim de proporcionar aos agentes educativos um trabalho mais consistente e mais diversificado;**
- **Dinamizar actividades que explorem as potencialidades dos actuais recursos da Escola, fazendo avaliação e planeamento coordenado dos recursos a adquirir para o desenvolvimento de outras actividades ou para o aprofundamento daquelas que vierem a ser desenvolvidas;**
- **Apostar na dinamização de projectos que incentivem a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação;**
- **Disponibilizar espaços, recursos e equipamentos da Escola à comunidade local, para diversas iniciativas culturais e desportivas.**

## OPÇÃO ESTRATÉGICA N.º 8

### DESENVOLVER PROGRAMAS DE PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE NUMA PERSPECTIVA INTEGRADORA DA SAÚDE FÍSICA, PSICOLÓGICA E SOCIAL

A adopção de medidas que visem a promoção da saúde da população escolar tem sido um dos objectivos do Ministério da Educação, correspondendo assim ao Programa do XVII Governo Constitucional, o qual considera que a educação para a saúde, para a sexualidade e para os afectos se incluem entre as múltiplas responsabilidades da escola actual.

Através do despacho interno de 27 de Setembro de 2006 do Secretário de Estado da Educação foram identificadas e veiculadas aos agrupamentos/escolas algumas linhas de orientação e temáticas no âmbito da educação para a saúde, a integrar no projecto educativo de cada agrupamento/escola.

Assim, de acordo com o atrás exposto, deverá a Escola Gil Eanes promover actividades que visem a prossecução das temáticas e linhas já identificadas, a saber:

- **Alimentação e actividade física;**
- **Consumo de substâncias psico activas;**
- **Sexualidade;**
- **Infecções sexualmente transmissíveis, designadamente VIH-Sida;**
- **Violência em meio escolar.**

Deverá ainda a Escola constituir uma equipa que será coordenada por um docente de acordo com o estipulado no ponto um do Despacho n.º 2506/2007 de 20 de Fev./07 e promover a formação de professores interessados em dinamizar Projectos de Educação para a Saúde.

## 5 – METAS E INDICADORES

### 5.1 – METAS

Com o presente Projecto Educativo pretendemos atingir os seguintes resultados:

- Diminuir em **4 pontos percentuais** a taxa de retenção e desistência no ensino básico ;
- Aumentar a taxa de **transição/conclusão** no ensino secundário em **3 pontos percentuais**;
- Aumentar em **10 pontos percentuais** a taxa via profissional/via prosseguimento estudos do secundário.

### 5.2 - INDICADORES

- Taxa de retenção e desistência no ensino básico – relação percentual entre o número de alunos que não podem transitar de ano de escolaridade e o número de alunos matriculados no ano lectivo, com base na consulta às pautas do 3º período – **em 2006/2007 era de 21.16%**
- Taxa de transição/conclusão no ensino secundário – relação percentual entre o número de alunos que, no final do ano lectivo, obtêm aproveitamento (podendo transitar para o ano de escolaridade seguinte) e o número de alunos matriculados, nesse ano lectivo, com base na consulta às pautas do 3º período ou às pautas dos exames. Usa-se a designação “**taxa de conclusão**” quando nos referimos ao aproveitamento no fim do nível de ensino, ou seja no 12º ano, após a conclusão dos exames – **em 2006/2007 a taxa da escola foi de 73.77%**

- **Taxa via profissional/via prosseguimento de estudos** – relação percentual entre o número de alunos matriculados em cursos Profissionais, Tecnológicos ou de Educação e Formação e o número total de alunos matriculados no ensino secundário – **em 2007/2008 a taxa da escola é de 28%.**

## 6 - PROGRAMAS

Os programas que a seguir se apresentam pretendem operacionalizar as opções estratégicas anteriormente definidas. A criação destes programas tem em conta as necessidades detectadas e as opções adoptadas, de forma a enquadrar os projectos de actividades que venham a ser futuramente propostos aos órgãos de gestão da escola.

### PROGRAMA I - ACTIVIDADES CURRICULARES

Este Programa pretende enquadrar as actividades curriculares, abrangendo áreas de actuação características do trabalho normalmente realizado dentro da sala de aula, mas prevendo a diversificação dessas actividades e uma actuação orientada no sentido de uma maior colaboração interdisciplinar.

#### SUB-PROGRAMAS

- I.a - Actividades disciplinares**
- I.b - Visitas de Estudo**
- I.c - Actividades interdisciplinares**

Opções estratégicas que se pretende operacionalizar com este Programa:  
**OPÇÕES 1, 2, 6, 7 e 8**

### PROGRAMA II - APOIO À COMUNIDADE ESCOLAR

Pretende-se com este Programa promover medidas que permitam otimizar o sucesso educativo, através de um apoio directo aos alunos com maiores dificuldades e valorizando o papel das famílias na contribuição para esse mesmo sucesso. Este Programa aponta, igualmente, para uma profunda ligação entre a formação escolar e as possíveis saídas profissionais oferecidas pelo mercado de trabalho.

Os alunos têm um papel fundamental a desempenhar no processo de identificação das necessidades e carências da Escola e na indicação das vias a seguir para as minorar.

#### SUB-PROGRAMAS

- II. a - Promoção do sucesso educativo**
- II. b - Orientação Escolar e Profissional**
- II. c - Participação dos Pais e Encarregados de Educação**
- II. d - Participação dos Alunos**

Opções estratégicas que se pretende operacionalizar com este Programa: **OPÇÕES 1, 2, 3,4, 7 e 8.**

### **PROGRAMA III - FORMAÇÃO CONTÍNUA**

Este Programa visa proporcionar uma maior consciencialização das práticas pedagógicas e induzir uma maior compreensão educativa. A Escola deverá ser o local privilegiado da formação do pessoal docente e não docente, pelo que se deve fomentar a realização de acções de formação segundo os interesses e necessidades desses elementos.

#### **SUB-PROGRAMAS**

- III. a - Formação do pessoal docente**
- III. b - Formação do pessoal não docente**

Opções estratégicas que se pretende operacionalizar com este Programa:  
**OPÇÕES 2, 3 e 8.**

### **PROGRAMA IV - ACTIVIDADES DE COMPLEMENTO CURRICULAR**

As actividades de complemento curricular surgem como uma das expressões mais ricas da autonomia cultural da escola. Estas actividades deverão ser de natureza lúdica, cultural e desportiva, por forma a tornar os tempos livres dos alunos em espaços de criatividade e de formação pessoal e social.

Neste Programa, revela-se de especial importância a articulação entre a Escola e o Meio, por forma a melhor integrar os alunos na comunidade e preparando-os para o exercício pleno da cidadania.

#### **SUB-PROGRAMAS**

- IV. a - Ocupação dos tempos livres**
- IV. b - Intercâmbio Escola - Meio**

Opções estratégicas que se pretende operacionalizar com este Programa:  
**OPÇÕES 2, 5 e 8.**

### **PROGRAMA V - INSERÇÃO DOS JOVENS NA VIDA ACTIVA**

Este Programa visa fundamentalmente a criação de Projectos e Cursos de índole profissional, que possibilitem uma melhor inserção dos jovens no mercado de trabalho, aliada à possibilidade de conclusão com sucesso da escolaridade obrigatória.

Deverá também atender-se à ligação fundamental entre a escola e as empresas do meio envolvente, com vista à realização de actividades de formação em contexto real de trabalho, que se adequem às exigências actuais do mercado de trabalho.

### **SUB-PROGRAMAS**

**V. a - Cursos de Educação e Formação**

**V. b – Cursos Profissionais**

**V. c - Colaboração com empresas do meio**

Opções estratégicas que se pretende operacionalizar com este Programa:  
**OPÇÕES 4 e 5.**

### **PROGRAMA VI - PROJECTOS TRANSNACIONAIS**

Pretende-se com este Programa operacionalizar o objectivo de implementar uma mais consciente dimensão europeia no ensino, criando projectos de cooperação que possam fornecer um terreno fértil para a inovação, a melhoria da qualidade e a implementação de novas ideias.

#### **SUB-PROGRAMAS**

**VI. a - Projectos Educativos Europeus**

**VI. b - Intercâmbios Escolares**

Opção estratégica que se pretende operacionalizar com este Programa:  
**OPÇÃO 6.**

### **PROGRAMA VII - GESTÃO INTEGRADA DE RECURSOS**

Os espaços e materiais existentes na Escola devem ser devidamente aproveitados e geridos, de forma a garantir uma exploração racional das suas potencialidades.

Este Programa permite apoiar a execução de projectos que visem uma melhor e mais racional utilização dos recursos existentes, através da dinamização de espaços como a Biblioteca, os Laboratórios ou as Oficinas.

#### **SUB-PROGRAMAS**

**VII. a - Dinamização e gestão de Espaços**

**VII. b - Gestão dos Equipamentos**

Opções estratégicas que se pretende operacionalizar com este Programa:  
**OPÇÕES 2 e 7.**

## **6- IMPLEMENTAÇÃO, GESTÃO E AVALIAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO**

### **6.1- METODOLOGIA PARA A ELABORAÇÃO DOS PROJECTOS DE ACTIVIDADES**

Os Projectos de Actividades a elaborar em cada ano lectivo deverão integrar actividades consideradas coerentes com este Projecto, incluindo uma definição dos recursos a utilizar e o orçamento necessário à sua concretização.

O Plano de Actividades deverá ser o instrumento de planeamento que permite ver com clareza como o Projecto Educativo se operacionaliza nas suas diferentes vertentes.

Para isso, cada Projecto de Actividades deve ser explicitado numa Ficha própria (ver Anexo) e estruturar-se mediante os seguintes itens :

- Identificação do Programa, Sub-Programa e Opção Estratégica que pretende operacionalizar;
- Título do Projecto;
- Definição de objectivos específicos;
- Programação das Actividades;
- Identificação dos meios/recursos;
- Identificação da equipa coordenadora/responsável pelo projecto;
- Controlo/Avaliação dos resultados

### **6.2 – GESTÃO E FUNCIONAMENTO DO PROJECTO EDUCATIVO**

O presente Projecto Educativo terá uma vigência de três anos, com início no ano lectivo de 2007/2008, período após o qual deve ser avaliado e revisto.

A concretização deste Projecto pressupõe a existência de um organismo coordenador, que deverá ser para o efeito a Secção de Organização e Planeamento do Conselho Pedagógico.

Todas as propostas de Projectos de Actividades devem ser previamente apresentadas à Secção, que elaborará um parecer e formulará as sugestões de alteração que considerar necessárias, de forma a compatibilizar os planos de acção com os objectivos e prioridades definidos no Projecto Educativo.

A Secção deve em seguida apresentar as propostas e respectivo parecer ao Conselho Pedagógico, que as aprovará.

O Conselho Executivo elaborará o documento final que consubstanciará o Plano Anual de Actividades e remetê-lo-á à Assembleia para que emita parecer e verifique da conformidade do mesmo com o Projecto Educativo.

Os projectos de actividades, que impliquem possíveis necessidades de adaptação de horários e recursos que condicionarão o arranque do futuro ano lectivo, devem ser elaborados com antecedência em relação ao início de cada ano escolar, de preferência até ao final do mês de Maio. Todos os outros poderão ser apresentados até ao final do mês de Outubro.

Devem finalmente ser apresentados ao Conselho Pedagógico, através da respectiva Secção, relatórios de avaliação de todos os projectos desenvolvidos, bem como justificação daqueles que foram aprovados e não concretizados (ver Ficha-Relatório em Anexo).

O Conselho Executivo elaborará um relatório intermédio e um relatório final de execução do Plano Anual de Actividades, que enviará à Assembleia para apreciação.

O acompanhamento da execução do presente Projecto será da responsabilidade da Assembleia.

### **6.3 – AVALIAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO**

Durante o último ano de vigência do Projecto Educativo, deverá proceder-se a uma avaliação concreta da consecução do mesmo.

Tratar-se-á de saber "*o que fizemos?*", "*em que medida estamos satisfeitos?*" (isto é, mantivemos a qualidade, melhorámos o que queríamos?), "*o que vamos mudar?*"

Esta avaliação deverá ser essencialmente formativa, numa lógica de auto-avaliação, devendo ter em conta os diversos relatórios anuais de execução dos Planos de Actividades.

Deverá ser criada para o efeito uma equipa, esta agora da responsabilidade da Assembleia, organismo a quem compete avaliar a execução do Projecto Educativo, de acordo com o estabelecido no Regulamento Interno da Escola.

## **ANEXO**

**Ficha de Projecto de Actividades**

Ano Lectivo: \_\_\_\_/\_\_\_\_

**N.º do Projecto**   
( a preencher pelo Conselho Pedagógico)

**PROGRAMA :**

**Sub - Programa:**

**Opções Estratégicas:**

**Título:**

**Objectivos específicos:**

**Programação/ calendarização das actividades:**

**Meios/recursos e orçamento previsível:**

**Equipa coordenadora/responsáveis:**

**Controlo/Avaliação dos resultados:**

ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3º CEB GIL EANES, LAGOS

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE/PROJECTO

Ano Lectivo : \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

N.º do Projecto   
( a preencher pelo Conselho Pedagógico)

Programa:

Sub-Programa:

Opção estratégica:

A. Título da actividade / projecto

**B. Calendarização**

C . Alunos e professores envolvidos:

D. Disciplinas e conteúdos programáticos em que se inseriu:

E. Aspectos relevantes observados durante a consecução da actividade/projecto:

**F. Grau de consecução dos objectivos propostos pelo projecto educativo, no programa, subprograma e opção estratégica em que a actividade/projecto se inseriu:**

**G. Resultados práticos da actividade/projecto (Descrição dos trabalhos realizado e seu modo de divulgação):**

**H. Avaliação geral da actividade/projecto pelos professores responsáveis:**

Atribua um grau de consecução (de 1 a 5) à(ao):

- |   |                          |
|---|--------------------------|
| A – Coordenação interdisciplinar.....                     | <input type="checkbox"/> |
| B – Adequação aos conteúdos programáticos.....            | <input type="checkbox"/> |
| C – Consecução dos objectivos propostos.....              | <input type="checkbox"/> |
| D – Enriquecimento cultural.....                          | <input type="checkbox"/> |
| E – Relação entre os alunos.....                          | <input type="checkbox"/> |
| F – Interesse/participação manifestados pelos alunos..... | <input type="checkbox"/> |

**I. Despesas:**

Famílias - \_\_\_\_\_ €  
 Escola - \_\_\_\_\_ €  
 Outros - \_\_\_\_\_ € ( \_\_\_\_\_ )

Total : \_\_\_\_\_

De acordo com o orçamento inicialmente proposto ?

Sim  Não

Os professores responsáveis:

\_\_\_\_\_